

ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.

ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600
Comunicados e correspondencias, por linha	\$060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou comunicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 225.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Taxa dos medicamentos

C					POR					C					POR					C					POR				
(Continuação)					libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão					
Chlorureto, de ferro (per)	100	20	10		Decoctos, de ameixas	80	10			Eléoleos, de alfazema	40	10			Enxofre sublimado (lavado) (*)	120	20	10											
de ferro (per) liquido (Dr. Pravaz)	240	40	15		d'amendo (L.)	80	10			de ammonia	80	15			vegetal	120	20	10											
de ferro (proto)	120	20	10		anti-febril de Lewis	480	50			de ammonia camphorado	120	20			Ergotina	40	10												
de magnésio	120	20	10		aperiente (Ph. Fr.)	100	15			de Appario (Ph. H.)	80	15			Erysimo das boticas (herva)	40	10												
de mercurio (bi) (*)	400				arroz	80	10			de aroeira (Ph. Ph.)	40	10			Escabiosa (herva)	20	10												
de mercurio (deuto) (*)	50	20	5		d'arroz	80	10			de arruda	40	10			Escammona d'Alepo (em pó)	160	60	5											
de mercurio (proto) (*)	80	30	5		d'avóia	120	15			de belladona (*)	60	10			Escopolendro (folhas)	40	10												
de morfina	60	10	5		de belladona	120	15			de belladona camphorado	80	15			Escoroloneira (raizes)	40	10												
de oiro	100				branco	120	15			de camomilla (*)	40	10			Escordio (herva)	20	10												
de oiro e sodio	80				de cantharida	80	10			de camomilla camphorado	60	10			Espargo (raizes)	20	10												
de potassio	60	10	5		de catu	120	15			de camphora	100	20			Especies adstringentes	40	10												
de prata	80	15	10		de carragheen (Belg.)	120	15			camphorado	100	20			amargas (Parmentier)	40	10												
de zinco	80	15	10		de cascas rec. de raiz de rom.	240	25			de cantharidas	120	20			anodinas	120	20												
Chocolates	600				de cevada	80	10			de ciúta (*)	40	10			anthelminticas	80	15												
anthelmintico de Vandane (Dorv.)	600				de cevada composta	120	15			de digitalis	40	10			antispasmodicas	60	10												
de arrow-root (Ph. Fr.)	320				de cevadinha (L.)	80	10			de digitalis	120	20			aperientes	40	10												
de baunilha (Ph. Fr.)	600				de ciúta	80	10			de escorpio (Ph. P.)	80	15			aromatizantes	40	10												
branco (Dorv.)	600				das cinco raizes aperientes (Ph. Fr.)	100	15			de estramonio	40	10			bechicas (*)	40	10												
de carbonato de ferro (Dorv.)	400				de delaleira	80	10			de euphorbio (S.)	80	15			carminativas	40	10												
de guaiacum (Dorv.)	400				de digitalis	120	15			de herva moura (*)	40	10			diureticas	40	10												
de iodureto de ferro (S.)	480				diuturno de Tissot	120	15			de herva santa	60	10			emollientes	40	10												
de lactato de ferro (Dorv.)	480				de dormideiras	120	15			de hyperico camphorado (Ph. H.)	80	15			estypicas	40	10												
de magnésia (Dorv.)	360				emolliente (Ph. H.)	80	10			de lácros (Ph. P.)	80	15			pectorales (Van-Sieten)	60	10												
de musgo islandico (Ph. Fr.)	400				de Feltz	240	25			de losna	60	10			peitorales	60	10												
de osmazoma (Dorv.)	720				feto macho	100	15			de macella (*)	40	10			resolventes	80	15												
purgativo (S.)	600				de fragaria (folhas)	80	10			de macella camphorado	60	10			sudorificas	60	10												
de sagú (S.)	360				de fragaria (raizes)	100	15			da matia (Ph. Ph.)	40	10			vulnerarias (Ph. Lus.)	60	10												
de salepo (Ph. Fr.)	480				de guaiacum composto	240	25			de meimandro	40	10			Espemacti (*)	80	15												
de saúde (Ph. Fr.)	300				imperial de Tudei (Ph. Fr.)	120	15			de meimandro camphorado	60	10			Espinheiro alvar (planta)	20	10												
simples (Ph. Fr.)	300				de lenhos	240	25			de meimandro opio	40	10			Espirito d' ammoniaco composto	120	20												
de tapioca (Ph. Fr.)	360				de malvaico	80	10			de meimandro opio	120	20			d' ammoniaco composto (Ph. G.)	120	20												
vermifugo de Vandane (Dorv.)	600				de malvaico com aleaquis	120	15			de melito	40	10			de camphora (L.)	100	20												
Chromato de potassa (bi)	20				de meimandro	100	15			de narcoticos (Ph. Fr.)	120	20			de Minderer (*)	80	15	10											
Cicuta (herva)	80	15	10		de mezerio	140	15			de nicotiana	60	10			de nitro doce (*)	120	20	10											
(em pó)	80	15	10		de mezerio composto	140	15			de rabanos	40	10			oleoso aromático de Sylvestre (Ph. G.)	120	20	10											
Cigarilhas balsamicas de Golpin	120				de moranguero (folhas)	80	10			de rosas	40	10			de sal ammoniaco (*)	40	10	5											
de belladona e estramonio	60				de moranguero (raizes)	100	15			de saponeo-opio	120	20			de Sylvestre	160	25												
de camphora (Raspail)	20				de musgo islandico	160	20			de setes flores (Ph. Wart.)	60	10			de vinho, veja-se Alcohol	120	20												
de estramonio	60				de parreira brava	80	10			de stramonio	40	10			volatil aromático (Ph. G.)	120	20												
de estramonio e belladona	60				peitoral (E.)	120	15			de trevo cheiroso	40	10			Espiritos destillados, veja-se alcohols														
peitorales d'Espie (Dorv.)	120				peitoral (L.)	120	15			de vacas loucas (Virey)	100	20			Espanja calcinada	80	30												
Cinabrio	80	30			peitoral solutivo (F. H.)	160	20			de digitalis	80	15			Espanja piline, cada palmo quadrado	360													
Chinchona	120	20	10		peitoral de Van-Sieten	120	15			de longu-vida	120	20			Espora de centelo (*)	80	15												
Cipó (cascas das raizes em pó) (*)	120	20	10		de ponta de veado composto	120	15			de longu-vida	120	20			de centelo	100	20	60	5										
de clunho	120	20	10		de quina	300	35			de guaiacum volátil	200	35			Essencia antimonial de Huzum (Ph. G.)	100	20												
Citrato de ferro	120	20	10		de quina composta	480	50			de longu-vida	120	20			antiseptica de Huzum (*)	200	35	15											
de ferro ammoniaco	120	20	10		de ranhula	120	15			de longu-vida	120	20			de mostarda (Dorv.)	160	25												
de ferro liquido (G.)	240	40	15		de salsa hortense (raizes)	140	15			de longu-vida	120	20			concentrada de salsa-parrilha (Bouch.)	120	20												
de ferro e magnésia	100	40	5		de salsa-parrilha	140	15			de longu-vida	120	20			Estanho (em pó)	120	20	10											
de ferro e quina	240	40	15		de salsa-parrilha composto	240	25			de longu-vida	120	20			Estoraque (liquido)	60	10												
de magnésia assucarado (Dorv.) (*)	80	15			de salsa-parrilha sulfuro-antimoniado	240	25			de longu-vida	120	20			Estoraque (solido)	240	40												
de morfina	200	35			de salsa-parrilha sulfuro-antimoniado	240	25			de longu-vida	120	20			Estramonio (folhas) (*)	60	10												
de potassa (seco)	200	35			de salsa-parrilha sulfuro-antimoniado	240	25			de longu-vida	120	20			(sementes)	60	10												
de quina	120	20	10																										

POR					POR					POR					POR				
libra	onça	oliva	escop.	grão	libra	onça	oliva	escop.	grão	libra	onça	oliva	escop.	grão	libra	onça	oliva	escop.	grão
Extracto de doce amargo (aquoso)..... R.	60	25	5		Extracto de junipero (bagas)..... R.	60	25	5		Extracto de quina (alcoólico) (s)..... R.	280	105	5		Extracto de simaruba..... R.	180	60	5	
de doce amargo (hyalcoólico).....	160	60	5		de albaça aguda.....	80	30	5		de ratanhia (aquoso).....	120	50	5		de estramonio.....	80	30	5	
de dulemama (aquoso).....	240	90	5		de lobelia inflata.....	240	90	5		de ratanhia (hyalcoólico) (s).....	200	75	5		de taraxaco (s).....	80	30	5	
de dulemama (hyalcoólico).....	160	60	5		de losna.....	60	25	5		de rhubarbo (aquoso).....	120	50	5		de terra japônica.....	60	25	5	
de escabiosa.....	240	90	5		de lupulo.....	160	60	5		de rhubarbo (hyalcoólico) (s).....	200	75	5		de thebaico (gommoso) (s).....	200	75	5	
de escammonia (alcoólico).....	240	90	5		de marrois brancos (s).....	60	25	5		de romchira (casca da raiz) (aquoso) (s).....	120	50	5		de thebaico (resinoso) (s).....	300	110	10	
d' estramonio.....	60	25	5		de meimandro (aquoso) (s).....	160	60	5		de romchira (casca da raiz) (hyalcoo- lico) (s).....	200	75	5		de trevo de agua (s).....	80	30	5	
de fel de boi.....	60	25	5		de meimandro (hyalcoólico).....	160	60	5		de sabina.....	80	30	5		de trevo aquático (s).....	80	30	5	
de fel da terra.....	80	30	5		de monesia.....	160	60	5		de salsa-parrilha (aquoso) (s).....	120	50	5		de trifolio fibroso (s).....	80	30	5	
de feto macho.....	80	30	5		de demyria.....	60	25	5		de salsa-parrilha (hyalcoólico).....	200	75	5		de tormentilla (aquoso).....	160	60	5	
de fumarica (ruizes).....	80	30	5		de noqueira (folhas).....	360	135	10		de saponaria.....	60	25	5		de tormentilla (hyalcoólico).....	60	25	5	
de genciana (s).....	60	25	5		de noz vomica (alcoólico).....	280	105	5		de scabiosa.....	60	25	5		de urtigas.....	80	30	5	
de gramma.....	60	25	5		de oleo-resinoso de cubebas.....	200	75	5		de scabiosa (alcoólico).....	240	90	5		de urtigas (sucro não depurado).....	80	30	5	
de guayaco (alcoólico) (s).....	200	75	5		de opio (gommoso) (s).....	200	75	5		de scabiosa (aquoso).....	80	30	5		de urtigas (sucro não depurado).....	80	30	5	
de helleboro negro (aquoso).....	80	30	5		de opio (resinoso) (s).....	300	110	10		de scilla (aquoso).....	160	60	5		de urtigas (sucro não depurado).....	80	30	5	
de helleboro negro (hyalcoólico).....	180	60	5		de pepinos de S. Gregorio.....	240	90	5		de scilla (hyalcoólico) (Ph. Fr.).....	80	30	5		de valeriana (aquoso).....	160	60	5	
de jalapa (alcoólico).....	200	75	5		de quassa.....	240	90	5		de senna.....	80	30	5		de valeriana (hyalcoólico).....	160	60	5	
					de quina (aquoso).....	160	60	5		de serpentaria (hyalcoólico).....	240	90	5		de zimbro (bagas).....	60	25	5	

(Continua.)

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

4.ª Repartição

Sua Magestade El-Rei, attendendo ao que lhe foi presente, ha por bem resolver que se abra novo concurso para o provimento da igreja parochial de S. Vicente, da ilha da Madeira, nos termos do alvará, chamado das facultades, de 14 de abril de 1781, e em harmonia com o que se acha disposto na portaria de 21 de março de 1842. E quer Sua Magestade, que o reverendo bispo do Funchal envie por este ministerio a informação e proposta sobre o resultado do concurso, instruido segundo a pratica e as determinações que a regulam.

Paço das Necessidades, em 10 de janeiro de 1860.—*João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins.*

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

4.ª Repartição

DESPACHOS QUE TIVERAM LOGAR POR DECRETOS DE 15 DE DEZEMBRO DE 1859

Bacharel, João Baptista Gomes de Sousa, transferido do lugar de juiz de direito da comarca de Benavente, onde tem completado o quadriennio legal, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Tavira.

Bacharel, Lino José de Sousa Correia Doria, transferido, pelo requerer, do lugar de juiz de direito da comarca de Tavira, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Porto de Moz.

Bacharel, Antonio Carlos da Maia, transferido, pelo requerer, do lugar de juiz de direito da comarca de Porto de Moz, para identico lugar de juiz de direito da comarca de Benavente.

Bacharel, Lázaro Joaquim de Seabra, transferido, pelo requerer, do lugar de delegado do procurador regio na comarca da Ribeira Grande, para identico lugar de delegado na comarca de Porto de Moz, vago por fallecimento do bacharel Francisco Lopes de Sá Esteves.

Juiz da relação de Lisboa, Pedro Ignacio Lopes. Declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado, em conformidade da lei de 17 de agosto de 1853.

DIRECÇÃO CENTRAL

4.ª Repartição

Pela direcção central da secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça se faz publico, em conformidade com o disposto na portaria e annuncio de 5 de dezembro proximo passado, que as provas por escripto, para o concurso dos quatro lugares de amanuenses nas tres direcções geras, terão lugar n'esta secretaria, no dia 19 do corrente mez, ás onze horas da manhã.

Direcção central da secretaria dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 12 de janeiro de 1860. —O conselheiro director geral e secretario geral do ministerio, *Lucas José de Sá e Vasconcellos.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECÇÃO GERAL DAS ALFANDEGAS E CONTRIBUIÇÕES INDIRECTAS

Tendo resolvido Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o parecer do conselho de ministros, que a galera *Cidade de Belem*, a bordo da qual se deram alguns casos de febre amarella, stia immediatamente do porto de Lisboa, e que sejam prontamente queimadas, a carga susceptivel, bagagens e quaesquer outros objectos que possam considerarse focos de infecção, responsabilizando-se o governo pelo valor dos generos que forem destruidos: ordena o mesmo Augusto Senhor, que o conselheiro director da alfandega grande de Lisboa, empregue todos os meios necessarios para que se verifique a quantidade e qualidade dos artigos que houverem de ser inutilizados; e bem assim que todo o resto da carga que for descarregada, fique depositada no Lazareto, em armazem isolado, e debaixo de rigorosa fiscalisação.

Paço, em 12 de janeiro de 1860.—*José Maria do Casal Ribeiro.*

Para o conselheiro director da alfandega grande de Lisboa.

4.º ANUNCIO.

Por participação do director da alfandega de Aveiro, consta que no dia 6 do corrente mez, naufragara na praia do Furadouro, proximo a Ovar, o brigue *Marianna*, capitão José Pedro de Senna, procedente da ilha de S. Thomé, com destino para Lisboa, carregado de café, cacau, e semente de purgueiras; tendo-se desfeito o casco do dito navio; salvando-se porém quatro bahus, arrombados, nos quaes se encontraram os objectos seguintes: a saber: um cordão delgado, quebrado, e dois pequenos brinços de ouro, que se diz pertencerem a D. Maria José de Franco; um relógio de algaibara com caixa de prata e cadeia de ouro ordinario; tres garfos e tres colheres de prata; duas peças de cinco francos, um duro hspanhol, duas patacas brasileiras, e uma mexicana, sem declaração de donos; duas letras de cambio de 400\$000 réis, primeira e segunda vias, passadas por Henrique José de Oliveira, sobre, Viuva e João Baptista Burnay, á ordem de José Pedro de Senna; alguma roupa branca e de cor; cartas avulsas, um embrulho lacrado, que parece ser correspondencia, e alguns papéis de bordo, dos quaes se colligiu ter perecido toda a tripulação, e dois passageiros. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas, e contribuições indirectas, em 12 de janeiro de 1860.—*Nuno José Gonçalves.*

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS,
COMMERCIO E INDUSTRIA

REPARTIÇÃO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

2.ª Secção

Para conhecimento do commercio se publicam os seguintes decretos publicados no imperio do Brazil em 24 de setembro de 1859, que foram remetidos a esta repartição pelo consul de Portugal no Maranhão.

DECRETO N.º 2474, DE 24 DE SETEMBRO DE 1859

Estabelece novas regras para o calculo e cobrança da armazenagem das mercadorias depositadas nas alfandegas do imperio, e do imposto de expediente de generos nacionaes e estrangeiros navegados com carta de guia; e torna extensiva ás alfandegas, mesas de consulo e de rendas e outras estações fiscaes a tabella de emolumentos annexa ao decreto n.º 348, de 19 de abril de 1844, na parte relativa a certidões e bucas.

Hei por bem, usando da autorisação concedida nas leis n.º 369 de 18 de setembro de 1845, artigo 29.º, e n.º 514 de 28 de outubro de 1848, artigo 46.º determinar o seguinte:

Artigo 1.º Nenhum genero ou mercadoria, entrado, recolhido ou depositado nos armazens percentes ás alfandegas e sua administração, qualquer que seja sua procedencia ou origem, será isento de armazenagem, á excepção dos seguintes:

1.º Os que gosam de franquia de direitos em virtude do artigo 20.º, §§ 1.º, 4.º, 5.º e 7.º, das disposições preliminares da tarifa em vigor.

2.º Os importados por conta do governo, de qualquer administração geral ou provincial, para serviço publico, ou por conta de estabelecimentos publicos que gozarem de franquia de direitos.

3.º Os apprehendidos, no caso de ser adjudicado aos apprehensores o seu producto.

4.º Os sobrecolantes dos navios, até seis mezes de estado ou deposito, vencidos os quaes se observará o disposto nos artigos seguintes.

Art. 2.º A armazenagem será calculada e cobrada sobre a importancia dos direitos de consumo a que forem sujeitas as mercadorias depositadas, observando-se as seguintes regras:

1.ª Conceder-se-ha ás mercadorias contempladas na tabella junta trinta dias, e ás demais sessenta, de estado livre, contados da data da sua descarga.

2.ª Vencido o prazo da estado livre e permanecendo as mercadorias em deposito, a armazenagem será calculada e cobrada na forma da legislação em vigor por cada mez, até ao dia de seu despacho, do modo seguinte:

Da data da descarga até seis mezes na razão de 1 0/0.
Da mesma data até..... 1 anno..... 1 1/2 0/0
» 15 mezes..... 2 0/0
» 18 2 1/2 0/0
» 21 3 0/0
» 2 annos 3 1/2 0/0
Por todo o tempo excedente 2 » 4 0/0

§ 1.º Exceptuam-se d'esta regra as pedras e metaes preciosos em bruto, barra ou pinha, preparados em obra ou em moeda, cuja armazenagem, vencidos os primeiros oito dias de sua descarga, que se considerará livres, será cobrada na razão de 1 0/0 do seu valor por cada mez de estado.

§ 2.º As mercadorias e objectos que gosam de franquia de direitos, que não estiverem comprehendidos nas disposições do artigo 1.º, os quaes ficarão sujeitos á armazenagem desde a data de sua descarga ou deposito.

Art. 3.º As mercadorias de que trata o artigo 2.º, § 1.º, serão recolhidas a uma casa forte, logo que seus donos, ou consignatarios, ou capitães dos navios em que forem importadas, as houverem indicado no acto da descarga.

Art. 4.º Do carregamento, sobrecolantes e objectos pertencentes ao equipamento e serviço de navios arribados, será cobrada armazenagem na forma do decreto n.º 728, de 9 de novembro de 1850, na razão de 80 réis por tonelada de arqueação.

Art. 5.º As mercadorias que actualmente permanecem em depositos nos armazens das alfandegas ficarão sujeitas á armazenagem marcada pelo artigo 2.º dois mezes depois da data da publicação do presente decreto, no municipio da corte, e provincias, nas folhas que costumam publicar os actos officiaes.

Art. 6.º Da data do pagamento do despacho até á saída da mercadoria, caso esta se demore nos armazens ou depositos por mero interesse, negligencia ou culpa da pessoa que a tiver despachado, a armazenagem será cobrada na razão de 4 0/0 calculada sobre a importancia dos direitos respectivos, se a demora for alem de oito dias, ficando d'estemo do restricto o prazo marcado pelo artigo 15.º do decreto n.º 1385 de 26 de abril de 1854.

No caso porém de ser a demora, a juizo do respectivo inspector, devida a embaração independentes de facto ou vontade do despachante, não terá lugar cobrança alguma de armazenagem correspondente ao tempo da demora.

Art. 7.º Os generos ou mercadorias por despachar, ou despachados a bordo e sobre agua, que a requerimento das partes e por consentimento do inspector tiverem de transitar ou sair pelos armazens, depositos ou portos das alfandegas, e ali se demorarem por mais de tres dias, pagarão, alem do expediente, na forma do artigo 231.º do regulamento de 22 de junho de 1836, armazenagem na razão de 4 0/0 sobre os respectivos direitos de consumo, de conformidade com o artigo antecedente.

Art. 8.º A tabella annexa ao decreto n.º 348 de 19 de abril de 1844, marcando os emolumentos que se devem perceber na secretaria de fazenda, regerá em todas as alfandegas, mesas do consulo e de rendas, e quaesquer outras estações fiscaes, no que diz respeito ás certidões e bucas.

Art. 9.º O expediente de generos nacionaes será percebido de todos os productos da agricultura e objectos de manufactura nacional, com as seguintes excepções:

1.º Gado vacuno, lanigero, caprino e suino.

2.º Aves de qualquer especie.

3.º Legumes farinaceos ou cereaes de qualquer qualidade.

4.º Frutas secas ou frescas de qualquer especie.

5.º Carne de qualquer qualidade, verde, secca, salgada, em salmoura ou ensacada, toucinho e gorduras.

6.º Peixe fresco, ou secco salgado, ou em conserva.

7.º Sal commum.

Art. 10.º O expediente das mercadorias navegadas com carta de guia será cobrado em todas as alfandegas e mesas de rendas unicamente das que se transportam de portos de umas para outras provincias.

§ unico. Esta disposição não deroga as dos regulamentos de 30 de maio e 22 de junho de 1836, na parte relativa ao despacho e fiscalisação das que gosarem de isenção do imposto de expediente em virtude do disposto no presente artigo.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de setembro de 1859, trigessimio oitavo da independencia e do imperio. (Com a rubrica de sua magestade o imperador).—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Tabella a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 2474 d'esta data.

Aço em verguinha, vergalhão, barra ou em bruto.

Aduellas.

Alabastro, marmore, porfido, pedreiras, pedra de cantaria ou de granito bruto, em obras, simplesmente serradas ou em ladrilhos.

Alambiques, cilindros, capsulas, e outrosapparelhos para machinas.

Alcatrão.

Alhos.

Alpiste ou paingo.

Alvaide.

Amarras e amarretas.

Amendoim.

Ancoras, ancoretas e fiteixas.

Archeos de esparto e semelhantes.

Archea de moldar e outras.

Arroz.

Azeite e oleos de qualquer especie.

Azeitanas.

Azem ou zinco, em bruto, ou em laminas, ou folhas.

Azulejos.

Bacalhau, peixe pau, e outros peixes secos ou salgados ou em conserva.

Balas ardentes e outros artificios de guerra.

Banha e unto de porco.

Barrilha.

Batatas de qualquer qualidade.

Bren, rezina de pinho ou terebintina.

Caça de qualquer qualidade.

Caixas e bahus de qualquer qualidade.

Cal de pedra e semelhantes.

Canos de chumbo ou de ferro para aqueductos.

Carne secca, em salmoura, fumada e de qualquer modo preparada.

Carros e outros vehiculos de condução, de qualquer qualidade, para pessoas ou mercadorias, e seus pertences.

Carvão de pedra ou vegetal.

Casacas de qualquer qualidade.

Cebolas.

Cera em gamellas ou em bruto.

Cereaes de qualquer qualidade.

Cerveja, cidra e outras bebidas fermentadas.

Charutos e cigarros.

Chouricos, paos e quaesquer carnes ensacadas.

Chumbo em barra ou em lençol e em obras grossas.

Cimento romano ou do Portland e semelhantes.

Cobre em bruto, ou em folhas, ou em laminas.

Conservas alimenticias.

Cordoalha de qualquer especie.

Correntes e amarras de ferro.

Cortiça em bruto ou em rollas.

Couros e pelles de qualquer qualidade em bruto ou em cabelo, solas, atnados e quaesquer obras d'estas materias.

Cravo de ferrar e de tonaria.

Cré.

Crina animal ou vegetal.

Drogas de qualquer qualidade e liquidos medicinaes.

Enxofre.

Espoleta de qualquer qualidade.

Estanho em barras, chapa ou verguinha, ou em obras grossas.

Esteiras de qualquer qualidade.

Estopa.

Farelo e restolho.

Farinha de trigo, de centeio, de aveia, e semelhantes.

Favos, favas e lentilhas.

Feno, palha de aveia, e quaesquer forragens.

Ferro em barra, chapa, lingoados e de qualquer modo, em bruto, em obras grossas ou inutilizadas e velhas para fundir em metalha, prelos e seus pertences.

Folha de Flandres em laminas.

Folhas, flores e raizes de qualquer especie.

Folles para ferreiros e semelhantes.

Frutas frescas, secas, e de qualquer outro modo conservadas.

Fumo.

Garrafas vazias de vidro ordinario, em gigos ou em cestos.

Gesso, giz e greda.

Gorduras de qualquer qualidade.

Guano.

Junco, rota ou rotim.

Latão em folhas, ou em bruto, ou em obras grossas.

Legumes de qualquer qualidade.

Licore.

Linguas secas, ou em salmouras, e em geral quaesquer despojos de gado secos ou em salmoura.

Liquidos de qualquer especie.

Louça ordinaria, de barro, pó de pedra e semelhantes.

Louças.

Louzas e ardizos em bruto ou em ladrilhos.

nas 24 mortos; o que bem se explica pela posição das respectivas fabricas e das habitações dos operários, proximidades das fabricas e fóra da área epidémica.

Em todas as profissões industriais só se encontram 3 mulheres fallecidas, porque muito poucas se empregam nas industrias, que deram maior contingente á molestia.

Na classe commercial, que comprehende cinco divisões, encontra-se na dos negociantes e na dos caixeiros uma grande mortalidade: 108 nos primeiros, e 115 nos segundos. Esta mortalidade explica-se pelo numero, e pela habitação na cidade baixa dos individuos d'esta classe, os quaes alem d'isso frequentavam muito as alfândegas, a Ribeira Velha, e outros logares no litoral que foram mais atacados pela epidemia.

Como esta classe vive em geral em melhores condições hygienicas, tinha sido poupada em outras epidemias; mas a febre amarella respeitou menos as classes abastadas, e que destruíram as commodidades da vida, e foi mais igual na sua acção malefica.

Na classe das profissões liberas encontram-se 136 empregados publicos; mas alem de que esta classe é muito numerosa, bastantes d'elles permaneciam durante o dia em serviço nos logares mais proximos da infecção, e moravam perto das suas repartições.

O numero dos ecclesiasticos mortos da molestia epidémica, 30, foi muito grande, e ainda alguns não são alli contados, porque foram morrer fóra da capital. O exercicio do seu sagrado ministerio, que elles desempenharam durante a epidemia com zelo e caridade, explica esta mortalidade.

Foi tambem sem duvida muito grande o numero das victimas na classe dos facultativos e dos pharmaceuticos: 13 facultativos e 16 pharmaceuticos. E assim devia ser attendendo ao improprio trabalho que supportaram durante a epidemia, os primeiros correndo em socorro dos atacados, e assistindo-lhes no leito da dor com zelo e caridade verdadeiramente christã; os pharmaceuticos permanecendo dia e noite nas suas officinas, collocadas a maior parte d'ellas em sitios mais acommodados do flagello. Ainda no numero dos facultativos fallecidos faltam alguns, que foram morrer fóra da capital ou nos hospitaes, sendo o numero total dos fallecidos 16.

Na classe liberal houve 436 individuos mortos, e entre elles 23 mulheres. Comparando a mortalidade n'esta classe com a da classe industrial, achase que na classe das profissões liberas a mortalidade foi muito grande em proporção do numero dos individuos, que entram em cada uma das classes.

Dos 45 militares, que figuram na cifra dos fallecidos em domicilio, a maior parte estavam retirados havia muito tempo da vida militar, e alguns tinham uma vida inactiva e sedentaria. Os individuos, que exerciam activamente a profissão militar, figuram em outro logar.

A classe maritima teve n'esta occasião poucos fallecidos em comparação do que tem acontecido em outros paizes. Esta classe, alem de não ser muito numerosa entre nós, não vive em geral a bordo das embarcações; deixam-as apenas chegar a Lisboa, e vão para os seus domicilios que são pela maior parte nos sitios da cidade proximos ao Tejo, e nomeadamente na freguezia de Santa Catharina e de S. Paulo, e só voltam para bordo nas vésperas de saida das suas embarcações. Entretanto esta classe figura ainda bastante na estatística dos hospitaes.

A classe mais inferior ou ínfima apresenta 229 fallecidos, porque a maior parte dos individuos d'esta classe não se trataram em domicilio, e figuram na estatística dos hospitaes. Assim encontra-se ali só um mendigo. Acham-se tambem 26 aguadeiros, numero diminuto se se attende ao modo por que elles vivem, á immundicia propria d'esta classe de individuos, e á estreiteza e sordidez das suas habitações. Entretanto muitos figuram na estatística dos hospitaes. O mesmo se deve dizer de 177 individuos fallecidos, que se empregavam em trabalhos braças, e entre elles bastantes, que trabalhavam nas alfândegas, em toda a Ribeira Velha, no caes de Santarem, Terreiro do Trigo, etc.

Na classe sem designação encontram-se 218 homens, e 1.256 mulheres; e este sexo, que tão pouco figura na mortalidade das outras classes, apparece aqui em grande maioria, porque ellas não tinham occupação especial, e se empregavam no governo de suas casas e em trabalhos domesticos.

Alem d'esta pequena resenha, relativa ás profissões, convem extrahir do mappa geral das profissões dos fallecidos alguns numeros, que parecem mais dignos de nota. Este mappa será completado com outro similhante extrahido do registro dos hospitaes.

PROFISSÃO	FALLECIDOS
Aguadeiros	26
Alfaiates	42
Barbeiros	25
Boleiros	12
Caixeiros	108
Carpinteiros	11
Carpinteiros de machado	19
Chapelheiros	18
Companhia de trabalhos braças da Alfândega	17
Confeiteiros	9
Correios	12
Criados de servir	157
Ecclesiasticos	30
Fabricantes de seda	11
Facultativos	13
Fornecedores	7
Marceneiros	34
Merceeiros	16
Negociantes e commerciantes	194
Ourives	28
Padeiros	28
Pedreiros	11
Pharmaceuticos	16
Pintores	11
Relojeiros	9
Sapateiros	89
Serralheiros	52
Tanoeiros	15
Torneiros	16

De todas as considerações que se podem fazer depois do estudo e exame dos bilhetes mortuarios, as mais importantes sem duvida são as que dizem respeito á habitação. Quaesquer que fossem as outras condições da vida do individuo, a localidade da habitação foi a que teve maior influencia para contrahir a molestia: os individuos mais fortes e saudios, gosando todos os commodos da vida, não escapavam por isso á epidemia se estavam collocados dentro da area epidémica ou na direcção do seu itinerario. Frequentar os sitios infectos, demorar-se ali durante algumas horas do dia, tambem era perigoso, mas muito menos do que habitar e dormir dentro d'essa area epidémica.

Uma habitação immunda, com muitos individuos accumulados, sem ventilação e sem despejos convenientes podia concorrer para mais facilmente contrahir a molestia, e para esta se propagar e transmitir com maior facilidade; era porém mais poderosa condição predispontea a que resultava da situação da casa dentro do foco de infecção ou na sua proximidade.

A mortalidade nas diferentes freguezias de Lisboa está na ordem seguinte, extrahida do mappa n.º 10.

FREGUEZIAS	FALLECIDOS
Anjos	241
Santa Catharina	238
Socorro	234
S. Nicolau	219
Santa Justa	199
Sé	198
Santo Estevão	155
S. Julião	149
Marcada	133
S. Vicente e S. Thomé	132
Mercês	127
Conceição Nova	127
S. Miguel	119
Santos	112
Pena	104
Encarnação	101
S. João da Praça	96
Santa Isabel	95
S. Christovão	87
S. Paulo	85
Santa Engracia	69
S. José	58
Martires	53
Sacramento	45
S. Mamede	45
S. Thiago	45
Lapa	42
Santo André e Santa Marinha	38
S. Lourenço	33
Coração de Jesus	26
Santa Cruz do Castello	17
S. Sebastião da Pedreira	10
S. Jorge	9

O bairro que teve mais obitos foi o de Alfama, 1.276; seguiu depois o bairro do Rocio com 1.152; o bairro de Alcantara com 572; e finalmente o bairro Alto com 466. O mappa n.º 3 mostra o numero dos fallecidos da febre amarella nos diferentes bairros e freguezias em cada mez, e em cada um dos dias dos mezes que durou a epidemia. Por ali se pôde ver como a molestia foi successivamente invadindo cada freguezia e o estrago que n'ellas fez. A marcha da epidemia está claramente marcada n'esse mappa.

Fora para desajar que ao lado da mortalidade de cada uma das freguezias se determinasse a area e a população respectivas. Estes trabalhos porém não estavam feitos com exactidão e confiança, e qualquer processo que hoje se podesse em pratica para obter a cifra da população de cada uma das freguezias da capital, alem de longo, trabalhoso e demorado, não daria o numero dos habitantes das mesmas freguezias no principio da epidemia, que é o que se deseja. Outro tanto se deve dizer em relação ás diferentes ruas da capital. O mappa n.º 11 apresenta a mortalidade em cada uma das ruas, travessas, becos, etc., da cidade; e ainda que falta o numero dos habitantes respectivos para se poder marcar a proporção da mortalidade nas diversas localidades, podem contudo tirar-se d'estes elementos estatísticos algumas deducções uteis e curiosas.

Procurando os logares que foram mais atacados pela epidemia, e que tiveram maior mortalidade ou que apresentavam alguma particularidade digna de notar-se, encontra-se o seguinte:

LOCALIDADES	FALLECIDOS
da Adica	16
dos Alamos	7
dos Algebeles	42
do Almargem	6
do Arco do Bandoira	47
do Arsenal	34
Augusta	12
dos Bacalhoeiros	12
das Canastras	7
dos Canos	19
dos Capellistas	41
dos Cavalleiros	30
de cima do Socorro	10
dos Confeiteiros	14
do Crucifixo	14
da Cruz (a Jesus)	39
direita dos Anjos	27
dos Douradores	56
dos Figueiros	9
da Flor da Maria	40
do Jardim do Tabaco	15
dos Lagares	13
da Magdalena	60
de Marco Salgado	8
da Mouraria	28
Nova da Palma	16
das Olarias	37
da Oliveira	30
do Oiro	52
do Paço do Boi Formoso	45
da Padaria	21
das Parreiras	18
da Paz	15
das Pedras Negras	10
de Pedro Dias	11
da Prata	79
da Quintinha	20
da Regueira	25
dos Remedios	21
dos Retroeiros	11
de S. Bento	43
de S. João da Praça	37
de S. Lazaro	20
de S. Miguel	19
de S. Paulo	17
do Terreiro do Trigo	24
do Valle	27
do Vigário	27
dos Vinagres	13
da Assumpção	14
da Palha	20
da S. Nicolau	54
de Santa Justa	8
da Victoria	11
da Alegria	5
de D. Pedro	3
dos Romulares	1
de Santa Anna	3
de Santa Clara	5
do Corpo Santo	10
das Olarias	11
do Chafariz de dentro	9
do Chão do Loureiro	9
das Cruzes	11
do Jardim	12
de S. Bento	9
da Lapa	28
de Santo Antonio da Sé	7

As causas ou circumstancias assignadas nos bilhetes mortuarios, como tendo produzido a molestia ou concorrido a ella modo para o seu desenvolvimento, são: a influencia epidémica, as afecções moraes, a indigestão, e a constipação, na proporção seguinte: mappa n.º 12.

CAUSAS	FALLECIDOS
Influença epidémica	2.055
Constipação	24
Indigestão	55
Afecções moraes	1
Causas não designadas	1.371
Total	3.506

Vê-se pois que a influencia epidémica foi considerada pelos facultativos como a causa poderosa e na maior parte dos casos a unica da molestia. Nem podia ser de outro modo quando se via tantos individuos robustos e cheios de vida e de saude rapidamente atacados, sem motivo conhecido. As outras causas podiam na verdade em alguns casos ter co-adjuvado o desenvolvimento da molestia, ou a sua marcha e terminação mais rapida e fatal. A exposição ao sol foi considerada por muitos praticos como tendo favorecido em certos casos esse desenvolvimento. A exposição ao ar da noite nos sitios infectos pareceu concorrer para esse desenvolvimento nos militares. As afecções moraes, o terror, o cansaço, tambem deviam influir no resultado fatal.

Examinando os mappaes n.ºs 13 e 14 extrahidos dos 3.466 bilhetes mortuarios, e tirando d'esse numero 539 bilhetes, em que se não declara o tempo

de duração da molestia, e 85 em que a duração da molestia excedeu quatorze dias, achase que nos 2.842 restantes a duração media da molestia foi a seguinte:

MESES	FALLECIDOS	DIAS	HORAS
Julho	1	7	—
Agosto	0	6	18
Agosto	172	5	4
Setembro	1.271	5	10
Outubro	1.091	5	20
Novembro	298	6	4
Dezembro	2.842	—	—

A duração media da molestia nos doentes que falleceram em domicilio até aos quatorze dias, sem attenção aos mezes, foi 5 dias e 15 horas. Quando a epidemia foi em declinação era maior a duração da molestia, mesmo nos casos fataes, e a morte não vinha com tanta rapidez.

Houve poucos casos em que os doentes falleceram nas primeiras vinte e quatro horas, mas houve bastantes em que falleceram com dois ou tres dias de molestia. O mappa acima mencionado mostra o numero de doentes que falleceram no fim do primeiro, segundo e terceiro dia, e d'elle se vê que, em todo o decurso da epidemia, dos doentes tratados em domicilio, falleceram 37 em vinte e quatro horas, 115 em dois dias, e 304 em tres dias.

As mortes mais rapidas foram em maior numero em outubro. Em geral a rapidez da morte esteve na razão da força da acção epidémica. A mortalidade foi maior em outubro, depois em novembro, dezembro, setembro e agosto.

Os dias de molestia, em que falleceram mais doentes foram o quinto e o quarto, seguiram-se depois o sexto, o sétimo, o terceiro, o oitavo, o segundo, o nono, o decimo, o decimo primeiro, o decimo segundo, o primeiro, o decimo terceiro e o decimo quarto. No dia decimo quinto e d'este por diante falleceram 85.

Nos doentes em que a molestia foi longa, quasi sempre houve complicações ou incidentes que retardaram a sua terminação.

Muitas das considerações feitas a respeito dos doentes tratados e fallecidos em domicilio, serão repetidas e confirmadas no que se vai dizer a respeito dos doentes tratados nos hospitaes. (Continua.)

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Aveiro—No *Campêdo das Províncias* encontra-se a seguinte curiosa noticia acerca do lamentavel naufragio do brigue portuguez *Marianna*, que de S. Thomé se dirigia á metropole:

«Recebi-se no dia 7 n'esta cidade a noticia de ter varado no dia antecedente, na praia do Furadouro (costa de Ovar) o brigue portuguez *Marianna*, procedente de S. Thomé, com carga de café, urzella, purgueira e cacáu. Partiu para ali logo um empregado da alfândega, e csi ali ás informações que vieram sobre o sinistro áquella repartição, e que nós podemos obter.

«O brigue appareceu na madrugada no dia 6 na altura de Espinho, a duas leguas ao mar pouco mais ou menos. Pela direcção, que trazia, mostrava-se claramente dirigir-se á terra, e vir completamente abandonado. Veiu aproximando-se da costa, correndo sempre para o sul, até que defronte do Furadouro, e já então proximo á terra, o mar, bastante proceloso e agitado, o voltou com a quilha para cima, e não tardou a desconfundir-se completamente.

«A praia arrolaram então alguns balus e petrechos, que foram logo recolhidos pelas autoridades civil e fiscal da localidade, que ali compareceram. N'um dos balus encontraram-se alguns papeis, o diário do capitão, alguma roupa, uma mala com cartas para diferentes autoridades e individuos da capital, e alguns objectos de valor, entre os quaes algum dinheiro em prata e um pequeno cordão de ouro, com um bilhete que dizia pertencer a D. Maria José de França. Igualmente appareceram duas letras do valor de 400\$000 réis fortes, sendo 1.ª e 2.ª via, passadas por Henrique José d'Oliveira sobre os srs. Viuva e João Baptista Bourmay, de Lisboa, ordem de José Pedro de Senna.

«Dos papeis encontrados deduz-se que o brigue era propriedade de D. Maria Luiza de Figueiredo, residente em Lisboa, e que saíra de S. Thomé no dia 24 de outubro com destino áquella porto. Da matricula consta trazer a seguinte tripulação:

Capitão, José Pedro de Senna, natural da ilha Brava.

Piloto, Pedro Augusto Villar, natural de Belem. Contra mestre, Domingos Augusto, natural de Lisboa.

Cosmeiro, Luiz José da Piedade, idem.

Marinheiro, José Francisco da Silva, de Faro.

Manuel dos Santos, de Caparica.

José Alferes, de Ovar.

José Pereira de Carvalho, de Villa Franca.

Faustino André Vitorino, de Ovar.

Manuel Maria Pereira, de Setúbal.

João Ayres da Costa, do Porto.

Mogo, José Luiz da Silva, do Villa do Conde.

«Trazia dois passageiros: José Laborde, subdito hespanhol, solteiro, caixeiro, e Pedro Antonio Nunes, natural de Lisboa, casado, proprietario, cujos passaportes passados pelo governador da provincia de S. Thomé, em 19 de outubro, appareceram tambem. São portanto quatorze desgracados cuja sorte se ignora, e que segundo todas as probabilidades foram victimas das ondas.

«Do diário do capitão, escripto regularmente até ao dia 4 do corrente, se deduzem as peripécias d'este drama sinistro. No dia 31 de dezembro dá elle noticia de ter avistado ao meio dia o Cabo da Roca ao SE. 4 E, declarando não ter tomado as alturas do sol por não o ter visto.

«No dia 1 de janeiro, escreve: «As 4 horas fiz a marcação que em frente se vê, do Cabo da Roca (16.º 5) tive durante a noite vento fresco do SE, e ás 4 horas da manhã começou a ventar do O., ás 20 horas começou a clarear e a bonançar, por isso vou chamando para a barra. Durante a noite tem estado á vista e proximo uma barca puchando para a barra.»

«Nesse mesmo dia fez o seu ponto de chegada, que igualmente apparece, e d'onde consta ter chamado a tripulação, e resolvido, de accordo com ella, metter á barra de Lisboa, no caso mesmo de não poder tomar piloto nem ali nem em Cascaes. Em seguida a este termo encontra-se o do protesto dado do dia 2, em que declara não se poder aguentar por mais tempo sobre a barra, e ter resolvido de accordo tambem com a tripulação arribar a Vigo.

«No diário dos dias 3 e 4, lê-se o seguinte:—Dia 3.—*Novidades*—«Naveguei esta singradura com um temporal desfeito: ás 4 horas a gente com as lagrimas nos olhos veio-me pedir para offerecer a gravia ao Senhor dos Passos, e ás vinte horas a vella d'estaí a Senhora da Bonança. Em rasão de entrar muita agua dentro do navio, e haver muito peso no convéz, mandei deitar tres pipas de agua ao mar e varias outras cousas que de peso só serviam. Mandei abrir as portinholas para vasar melhor a agua. O navio tem augmentado 15 polegadas de agua por ho-

ra, pois tem puchado muito com muito balanço, e muito mar. Não tomei as alturas do sol por não apparecer. Sem mais novidade—assignado, J. P. Senna.»

«Dia 4.—*Novidades*.—«Naveguei esta singradura, com um temporal desfeito do O. tenho observado que o navio de capa faz menos agua, apesar de cappear mal, tendo-se experimentado de todas as maneiras. Não tenho tido sol, por isso não tenho o ponto certo, por ser de estima; mandei safar a lancha no caso que o mar nos encoste á terra, pois o navio não aguenta panno nenhum para o fazer seguir—ver se nos podemos salvar na lancha, que Deus permita não chegue a tanto. Deus nos dê boa viagem—assignado, J. P. Senna.»

«Depois d'isto nada mais apparece escripto. É provavel que, em ultimo caso, os quatorze desgracados se aproveitassem do salvatério da lancha, para tentarem o ultimo recurso. Mas fraco, e arriscado como era, só poderia conduzi-los a porto de salvamento, se podessem ser recolhidos por alguma embarcação, que a fortuna lhes deparasse. É isso o que só mais tarde pode saber-se.

«Tudo o que apparece escripto pelo capitão revela uma grande coragem, e um sangue frio admiravel. Quando a morte lhe pairava já por cima da cabeça, escrevia elle ainda no seu diário: *Deus nos dê boa viagem!* Apenas a letra, levemente tremida, revela alguma agitação nas informações dos dois ultimos dias. Quem quer que fosse esse infeliz era ou devia ser um grande caracter. Temos sentimento de não poder copiar na integra os calculos, feitos debaixo já de temporal desfeito, sobre a derrota que trazia desde o Cabo da Roca.

«Como não apparece nada escripto depois do dia 4, é provavel que o abandono tivesse logar no dia 5. N'este dia e na noite seguinte houve um temporal desfeito, e foi na madrugada de 6 que o brigue appareceu sobre a costa. Deus salvasse aquelles quatorze infelizes!»

Porto—Continuando a dar noticias do estado do rio Douro, diz o *Commercio do Porto*, que este rio levava ainda alguma corrente no dia 11, mas que já não se ouvia natural.

O vapor *Lusitania* deve esta tarde sair para Lisboa, e os navios do pequeno lote, que estão prontos tambem a sair, receberam ordem de se prepararem para hoje e amanhã; e os de maior lotação para sexta feira.

A camara municipal d'esta cidade tomou as seguintes resoluções, com respeito a melhoramentos publicos, em sessão de 22 do passado:

«Autorisou o sr. vereador fiscal para, de accordo com o architecto, mandar circular o plano de alinhamento da rua dos Caldeiros, e entabolar á face d'elle alguma transacção com os proprietários das casas da mesma rua.

«Tendo sido lida n'esta vereação a exposição da commissão nomeada pela camara para promover os melhoramentos necessarios na parte occidental da cidade, e que facilitem a comunicação entre diversos pontos d'ella por meio de viação publica, apresentando por isso um plano que contém o projecto de uma rua entre a ponte de Villar e o caes de Massarelos, o qual a camara reconhece e considera de grande vantagem e utilidade para o municipio, pois que com a abertura e alinhamento d'esta nova rua se communicará facilmente a cidade alta com a margem do rio, não duvidou adoptar, e deliberou approva-lo, e como para a sua realisacão era mister a approvação do conselho de districto em observancia do artigo 124.º § unico do codigo administrativo, accordou em submeter ao mesmo tribunal a planta em duplicado com o organograma da despesa a fazer com esta obra, e bem assim o da expropriação necessaria para ella, solicitando-se-lhe apenas a approvação da dita planta, porque não havendo os meios precisos para as expropriações se obteria opportunamente a autorisação d'aquelle tribunal, ao qual se desse conhecimento por agora da cedencia gratuita de terrenos que das suas propriedades faziam os ex.ºs barões de Massarelos, e João Pacheco Pereira, e eram marcados na referida planta com as letras D, E e I, e além d'isso da cedencia feita pelo dito ex.º barão a favor do publico e gratuitamente das porções de terrenos de seu predio que ficam fóra do alinhamento da dita rua, e pelo lado do nascente d'ella marcados com as letras OOO, a fim de que o referido tribunal autorisasse tambem a accitação d'esta oferta e cedencia para poder-se dispor dos ditos terrenos OOO para ajuda das obras de vedação, e se poder desde já começar nos trabalhos da abertura da projectada rua pelo lado do caes de Massarelos pelo producto d'esses terrenos cedidos, e pela verba do organograma destinada para abertura e alinhamento de ruas até onde ella comportar, e d'este modo estimular os demais proprietarios a fazer iguaes cedencias e ofertas.»

—O *Commercio do Porto* publica as seguintes noticias estatísticas:

Movimento do hospital real de Santo Antonio e da enfermaria da cadeia, no mez de dezembro de 1859

	Existiam	Entraram	Saíram	Falleceram	Ficam estacionados
Masculino	170	225	209	35	150
Feminino	268	136	225	33	245
Total	438	461	435	68	395

As molestias de que falleceram os doentes no hospital foram:

Apoplexia	6
Ascite	3
Alcoas	1
Arthmia	1
Beagas	11
Bronchie	11
Cachexia	6
Commoção cerebral	1
Catharro pulmonar	4
Colite	1
Diarreia	3
Febre typhoide	3
Fractura comminativa	1
Fractura do craneo	1
Gastro-interie	2
Hemiplegia	2
Hernia estrangulada	1
Hydrothorax	1
Lezões vasculares	3
Pneumonia	1
Scirro de estomago	1
Tuberculos pulmonares	11
Ulcera gangrenosa	2
Moribundos	1
Total	67

ENFERMARIA DA CADEIA

	Existiam	Entraram	Saíram	Falleceram	Ficam estacionados
Masculino	11	19	19	2	9
Feminino	2	2	3	—	1
Total	13	21	22	2	10

Movimento do hospital, e da enfermaria da cadeia, desde o 1.º de julho até 31 de dezembro de 1859

	Existiam	Entraram	Saíram	Falleceram	Ficam estacionados
Masculino	181	1.529	1.314	196	150
Feminino	223	1.788	1.631	130	245
Total	404	3.317	2.945	326	39

1860-1861 devia ter lugar no dia 13 de novembro, e a das juntas de parochia no dia 27 do mesmo mez.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 9 do corrente e de Paris até 7.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

Algeciras, 7 de Janeiro—O commandante das forças navas de operações, ao ministro da marinha: «Vapor *Vasco*—Ancoradouro da Torre Quadra da, 6 de janeiro.—O exercito avançou, o quartel general é na Torre Quadra. Eu, com as forças navas, sigo os seus movimentos, a fim de continuar a protego-lhe, ministrando-lhe munições de boca e de guerra. Apenas houve um tiro de guerrilha e algumas descargas de artilheria. O tempo fresco do NO.»

Torre Quadra, 7 de janeiro—O commandante das forças navas de operações, ao ministro da marinha:

«Mando a Algeciras o *Pines* com ordem ao commandante da nau para que embarque de tarde a divisão Rios, nos vapores que ali se acham, e nos que envio para esse fim, juntamente com a *Isabel II* e a *Santa Isabel*, que os escoltarão e receberão tropa a bordo se for necessario. Para facilitar o desembarque d'estas forças, que terá lugar amanhã (8) na praia, pedi á nau 100 homens, a sua lancha, e a da *Villa de Bilbao*, na idea de que, melhorando o tempo, se poderá realizar o desembarque.

Alem d'estes, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pelo jornal El Dia:
Londres, 7 de janeiro—O *Times* classifica de absurdo o boato de que a França propozera á Inglaterra um tratado de alliança offensiva para o arranjo da questão italiana.

Paris, 7—Hontem (6) fallava-se em Londres de dissidencias entre os membros do gabinete, porque uns são de opinião que devem ser reconhecidos os factos ultimados na Italia, e outros sustentam que a Inglaterra não deve intrometer-se na questão italiana.

O prefeito de Marsella suspendeu a municipalidade, e o governo demittiu o alcade e nomeou outro. Diz-se que, em consequencia d'estes factos, as municipalidades de Bordeus e Pau pediram as suas demissões.

Continuam os processos de imprensa, e os incidentes que elles provocam. Hoje (7) foi julgada uma pendencia entre o conde de Haussonville e um impressor, porque este ultimo se negou a imprimir, como folheto, um escripto que, como artigo de periodico, recebera uma advertencia.

Despachos dados pela Correspondencia de Espana:
Londres, 8 de janeiro—Diz o *Times* que as tropas francezas e austriacas devem evacuar completamente o territorio da Italia, deixando assim os italianos em completa liberdade, para decidirem as suas questões como lhes convenga.

O *Morning Post* insiste na probabilidade de que o congresso de Paris não se reunirá.

FRANÇA

O novo ministro dos negocios estrangeiros, mr. Thouvenel, é esperado em Paris a fim de tomar posse do seu novo cargo, no dia 20, ou, quando muito, no dia 25 do corrente. (La Patrie.)

PIEMONTE

No dia 1.º do corrente, a corporação municipal de Milão dirigiu ao marechal Vaillant, commandante em chefe do exercito da Italia, a seguinte allocução:

«Senhor marechal:
«A municipalidade de Milão aproveita com o maior prazer esta occasião, para se dirigir ao chefe do exercito francez na Italia. Ella se ensoberbece, senhor marechal, por poder apresentar-vos a expressão dos sentimentos do extraordinario reconhecimento d'esta cidade, pelo vosso magnanimo imperador e pela vossa illustre patria.

«O anno que findou brillará para sempre nos fastos da historia e da humanidade, porque viu o poderoso soberano de uma grande nação pegar em armas, e por-se á testa dos seus batalhões invencíveis, que concorreram em defeza dos sagrados direitos de um povo opprimido. As brilhantes victorias alcançadas nos campos da Italia immortalisaram o nome do Imperador Napoleão III; e este povo que deve sobretudo á intervenção da França os bens supremos da independencia e da liberdade, de que elle agora goza sob o sceptro que, durante tanto tempo, desejou, este povo espera que uma politica illustrada terminará a favor da Italia a obra de um grande capitão. A municipalidade de Milão, partilhando esta esperança, pede a v. ex.ª que eleve ao conhecimento do angusto defensor das causas nobres os votos unanimes da cidade de Milão, que pede ao céu, para sua magestade, uma longa e esplendida existencia compartilhada com as alegrias domesticas, e feliz pelo grandioso espectáculo da prosperidade publica.

«Senhor marechal:
«V. ex.ª commanda um exercito modelo de bravura, de disciplina e boa ordem. Os milaneses, em quanto que conservam a grata recordação dos eminentes serviços que esses bravos têm prestado á independencia italiana, admiram n'elles essa urbanidade particular que se manifesta em todas as categorias da vossa hierarchia militar.

«Elles têm o mais vivo desejo de tornarem a residencia, na sua cidade, agradável a hospedes tão dignos, e nutrem a esperanza de que a sympathia que une os cidadãos italianos aos soldados da França, estreitará para sempre a amizade entre as duas nações.

«A cidade de Milão aceita como uma honra a presença dentro em seus muros de um illustre veterano, generoso defensor da nossa patria, cujo nome é tão respeitado pela sciencia como pela politica, e a municipalidade considera como um dever o proclamar a estima geral que v. ex.ª tem sabido granjear. Milão 1.º do janeiro de 1860.»

O marechal Vaillant respondeu que acolhia com satisfação os sentimentos de reconhecimento pelo imperador e pela França, manifestados em nome da cidade de Milão, e que elle os levaria ao conhecimento de sua magestade, acrescentando que se reputava feliz pelo testemunho prestado á boa disciplina das tropas do seu commando, que estão actualmente na Italia, para defenderem a ordem interior e a independencia do paiz conquistada nos campos de batalha. O marechal Vaillant terminou o seu discurso dizendo que fazia votos para que a nobre cidade de Milão, collocada sob o sceptro do generoso rei Victor Manuel, gozasse das instituições liberas de que, por tanto tempo, esteve privada, e que, graças a um governo illustrado e paternal, bem depressa lhe restituirão o seu antigo esplendor.

(Moniteur Universel.)

TURQUIA

Affirma-se que o conde Lallemant, primeiro secretario, está encarregado de gerir os negocios da embaixada de França, em Constantinopla, durante

a ausencia de M. Thouvenel, e até que chegue o seu successor.

—As ultimas correspondencias de Constantinopla dão noticia de diferentes nomeações feitas desde que Mehmet-Ruchdi-Pacha, foi elevado ao cargo de grão visir. Entre essas nomeações, julgamos dever mencionar as seguintes, como sendo as unicas que têm uma significação mais importante:

Foram nomeados:
Edhem-Pacha, ministro do commercio, em vez de Mahmond-Pacha, que ficou com as honras de ministro honorario;

Mehemet Dejemil Bey, antigo embaixador em Paris, membro do Tanzimat;

Haidar-Effendi, que exerceu durante muitos mezes as funções de encarregado de negocios da Porta Ottomana em França, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Persia.

Ismael-Pacha, que fez, com distincção, a guerra da Crimea, governador geral da Romelia e commandante em chefe das forças militares da provincia.

Ahmet-Atta-Bey, commissario no Libano, governador do Archipelago; Salih-Pacha, governador de Andrinopla; Ahmed-Bey, governador de Adana; Ahmed-Pacha, governador de Sivas; Ritvan-Pacha, governador de Angora; Noureddin-Pacha, governador de Brouse; Youssef-Pacha, governador de Karpont, e Bessoul-Pacha, governador de Akary, cabeça de districto do pachalado de Van, na Armenia turca.

As mesmas correspondencias dizem que Ahmet-Vefik-Effendi, que foi nomeado embaixador da Porta Ottomana em França, devia partir no dia 11 do corrente para Paris. Essa escolha, que é geralmente attribuida á influencia de Thouvenel, foi geralmente approvada.

Ahmet-Vefik-Effendi é filho de um antigo interprete da embaixada ottomana. Seguiu os seus estudos em Paris, no collegio de S. Luiz, onde fez uma figura distincta. Ahmet tem hoje quarenta e um annos de idade. (La Patrie.)

INGLATERRA

Recebiase-se que a nomeação do novo ministro dos negocios estrangeiros da França fosse mal acolhida em Londres, por causa da attitudie energica d'esse diplomata em Constantinopla, em diversas questões nas quaes sustentou uma opinião contraria á que embaixada ingleza. Não aconteceu porém assim: a julgar pelo que dizem as correspondencias de Londres, a modificação ministerial, que teve lugar em Paris, foi considerada na capital da Inglaterra como a confirmação das idéas emitidas na brochura, *opapa e o congresso*, e muito provavelmente tambem como a annullação do mesmo congresso.

É opinião geral que lord Cowley partiu de Paris para Londres sendo portador de um projecto que decide a questão da Italia, por meio da organização de um reino central ou mesmo da annexação ao Piemonte. «Esta ultima combinação, diz a *Independence Belge*, é a que se julga mais provavel, mediante concessões feitas pela Inglaterra para a abertura do istmo de Suez e um engrandecimento da França do lado dos Alpes.»

Se lord Cowley é na verdade, como se supõe, portador de um projecto de conciliação, a sua missão póde, a despeito do accordo estabelecido entre a França e a Inglaterra, encontrar um obstaculo grave na repugnancia que parece experimentar a opinião, na Inglaterra, em admitir a necessidade de qualquer arranjo que não seja a ratificação pura e simples dos factos ultimados e dos votos da Italia. O *Times*, pelo menos, constitue-se com certa energia o orgão deste sentimento.

«Temos a intima convicção, diz o jornal inglez, de que fomos o eco da opinião da Inglaterra, quando dissemos que, não obstante desejarmos uma perfeita harmonia entre os governos de França e Inglaterra, esta ultima potencia veria com repugnancia as condições de qualquer tratado ou combinação que a ligue a uma acção commun com a França, no arranjo das questões da Italia.

«Não temos motivo algum para lamentar a attitudie de observação e de neutralidade que até hoje temos adoptado, e não podemos crer que seriamente se pretenda renunciar a uma posição que nos conferiu todas as vantagens da paz e toda a influencia que poderíamos alcançar pela guerra mais destruidora. (La Presse.)

—O *Himalaya*, vapor mercante, que foi furtado pelo governo britannico, saiu de Inglaterra com destino para a Alexandria. Esse vapor deve transportar as tropas de artilheria do corpo da expedição da China. Essas forças commandadas pelo tenente coronel Bary vão a Suez e desse ponto seguirão viagem para a China. (La Patrie.)

INDIA

Os jornaes inglezes publicam diferentes telegramas da India dando a importante noticia de que as tropas britannicas fizeram 2:000 prisioneiros rebeldes, em que se contam os chefes Mannoo-Khan, Khan-Bahdoor, Khan-Beni-Madho e seus dois filhos. Este acontecimento por certo influirá para que Yung-Bahador estreite a sua alliança com os europeus contra os rebeldes, que não podendo refugiar-se no Nepal, difficilmente resistirão aos ataques que contra elles vão ser dirigidos. (La Presse.)

NOTÍCIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO
DO
INFASTE D. LUIZ
NA ESCOLA POLYTECHNICA

ANEMOMETRO (VENTO)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	BAROMETRO (PRESSÃO)
Rumos	Por 100	Grãos C.	Millimetros
SE.	98,8	10,3	758,63
SSE.	95,3	11,1	757,33

DIA 12.	Maxima—temperatura	13.º C.
Minima	8.º	8.º
Ozone (de noite)	7.º	7.º
Ozone (de dia)	5.º	5.º
Chuva (ulometro)	1,6 mil.	1,6 mil.
Evaporação (vaporimetro)	0,4	0,4
Altura barometrica correcta		
Altitude do barometro 95,1 metros.		
Temperatura á sombra.		

NOTÍCIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA DO PORTO	Receita da alfandega de 1 a 9 de janeiro	23:715.615
Idem no dia 10		2:839.494
		26:555.049

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES
Janeiro, 10

DESPACHADO PARA CONSUMO	Piças Alm. Can.
Vinho maduro	5 2 11
Dito verde	2 - -
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	Piças Alm. Can.
Vinho	14 11 -
	(Comercio do Porto.)

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA
Dia 13 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
The Admiral Kanaris, vapor inglez, capitão J. Wiggs, de Constantinopla em 30 dias, de Smyrna em 20, de Malta em 13, e de Gibraltar em 2, com cevada e fruta, a G. A. Hancock & Comp.ª: 28 pessoas de tripulação, 1 mala e 6 passageiros, que são: J. Camps, J. Philipps, B. Quimer, P. Cooper, S. Allen, J. Carthy; maritimos inglezes.

Oneida, vapor paquete inglez, capitão T. A. Beris, de Southampton em 3 dias e 16 horas, com fazendas e encomendas a Van-Zeller; 132 pessoas de tripulação, 5 malas e 106 passageiros.

Mensageiro, hiate portuguez, mestre J. A. da Costa, de Vianna em 20 dias, e de Vigo (onde esteve arribado) em 5, com milho; 10 pessoas de tripulação.

Feliz Ventura, brigue portuguez, capitão F. A. da Silva, do Pará em 39 dias, com arroz, assucar, couros e mais generos a J. N. B. de Carvalho; 15 pessoas de tripulação, 1 mala e 6 passageiros, que são: José Joaquim Fernandes, commerciante; Manuel Pereira Caetano de Senna, pharmaceutico; D. Emilia de Jesus Santos, com um menor, portuguezes; Luiz Antonio Henrique, proprietario brasileiro; Domingos Regueira, proprietario hespanhol.

Alarme, patacho portuguez, capitão R. A. P. Caldas, de Alicante em 23 dias, e de Carthagenha em 17, com lastro e barro ao mesmo capitão; 9 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS
Oliveira, brigue portuguez, capitão J. A. Fernandes, para a ilha de S. Miguel com pedra de cal e encomendas; 11 pessoas de tripulação e 1 passageiro, que é: Luiz Gonzaga Fernandes Braga, pharmaceutico portuguez.

Adelaide, escuna ingleza, capitão J. Dimble, para Lorne, com bacalhau; 6 pessoas de tripulação.

Estes navios foram registados hontem e saíram hoje, tendo-se demorado na enseada de Pago de Arcos.

Lusitania, escuna franceza, capitão J. Boirivan, para o Havre de Grace, com urzella, cera e mais generos; 9 pessoas de tripulação.

Santa Barbara, hiate portuguez, mestre M. N. Moura, para S. Martinho, com ferro e encomendas; 6 pessoas de tripulação.

Jeune Clara, Caixamarim francez, capitão J. Berriameau, para Dunkerque, com sal; 5 pessoas de tripulação.

Rapido, hiate portuguez, mestre F. M. da Nora, para o Porto com azeite e arroz; 7 pessoas de tripulação.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 13 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO
Dia 12

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
Constante, hiate portuguez, do Villa Nova de Portimão e Setúbal em 11 dias, com figo.

Mingan, patacho inglez, de Cadiz em 20 dias, com bacalhau.

Cathariene, galeota hollandeza, de Amsterdam em 30 dias, com queijo e outros generos.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS
Probidade, hiate portuguez, para Vianna, em lastro.

Hortence, escuna franceza, para Lisboa, em lastro.

Fôra da barra não se avista embarcação alguma. O mar está um tanto agitado.

O vento esteve SE. brando, agora S. regular.

Dia 15
Não entrou nem saiu, nem fôra da barra se avista embarcação alguma.

O mar está agitado.
O vento esteve SSE. brando continuando ainda.

BARRA DE AVEIRO
Janeiro 12

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
Bom Dia, hiate portuguez, de Malaga.

Boa Harmonia, hiate portuguez, de Malaga. Mar agitado, vento S.

BARRA DA FIGUEIRA
Janeiro 12

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Fica fôra da barra um patacho que se ignora a nação.

Mar regular.
Vento ESE. fresco.

Profundidade da barra na praia mar, 24 palmos. Direcção ONO.

BARRA DE CAMINHA
Janeiro 12

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
Bom Dia, hiate portuguez, de Malaga.

Boa Harmonia, hiate portuguez, de Malaga. Mar agitado, vento S.

BARRA DE TAVIRA
Janeiro 11

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
N'este dia não entrou nem saiu embarcação alguma.

O vento esteve SSE. agora SE. bonança.

Dia 12
Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O vento tem estado variavel e bonancoso.

BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
Janeiro 12

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
S. João Baptista, hiate portuguez, para Villa do Conde, com varios generos.

Victoria, escuna portugueza, para Vianna, com varios generos.

O mar está bom.
Vento ESE. bonancoso.

Dia 12
Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está bom, calma.

BARRA DE LAGOS
Janeiro 12

EMBARCAÇÕES SAÍDAS
Vida das Angustias, falucho hespanhol, para Ayamonte, com carga.

BARRA DE VILLA DO CONDE

EMBARCAÇÃO ENTRADA
Tres Amigos, cahique portuguez, de Aveiro e Viço, com sal.
O mar bom, vento SE. brando.
O rio Ave ainda leva alguma corrente.

BARRA DE VIANNA DO CASTELLO
Janeiro 12

EMBARCAÇÕES ENTRADAS
Feliz Destino, hiate portuguez, de Espozende em 1 dia, em lastro.

Aurora, hiate portuguez, de Lisboa em 3 dias, com fazendas.

Esperança, hiate portuguez, da Figueira em 4 dias, com vinho e sal.

Senhora do Garmo, rasca portugueza, de Lisboa, em 4 dias, com sal e pedra.

Não saiu embarcação alguma, estão promptas algumas, ha espera de tempo, que se destinam para os portos do sul.

Em Espozende nos dias 8, 9 e 10 do corrente, não entraram nem saíram embarcações algumas, nem tão pouco se avistaram.

O rio Cavado tem diminuido a corrente das aguas do monte.

Mar chão.
Direcção geral dos telegraphos do reino, em 13 de janeiro de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

BARRA DE PENICHE
Janeiro 11

EMBARCAÇÃO ENTRADA
Santo Antonio e Almas, cahique portuguez, mestre Torcato Leitão, de Setúbal em 2 dias, com sardinha; 5 pessoas de tripulação.

Capitania do porto de Peniche, 12 de janeiro de 1860.—José Joaquim Antão, patrão mór, servindo de capitão do porto.

BARRA DE S. MARTINHO
Janeiro 10

Não ha novidade, algum mar na bahia.

EMBARCAÇÃO ENTRADA
Isabel, fragata portugueza, mestre Antonio de Oliveira Alegre, de Lisboa em 33 horas, com caris para o caminho de ferro; 5 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÃO SAÍDA
Alliança, hiate portuguez, mestre Manuel Esteves Soares, para o Porto, com pedra para cal; 8 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÃO ENTRADA
Adelaide, hiate portuguez, mestre Antonio Maria de Almeida, de Lisboa em 2 dias, com varios generos; 7 pessoas de tripulação.

Capitania do porto de S. Martinho, em 12 de janeiro de 1860.—Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

FUNDOS ESTRANGEIROS
(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 12 de janeiro—3 1/2% consolidado a 43,90 e 95 sem coupon—3 dito differido a 34 sem coupon.

Bolsa de Paris, 12 de janeiro—3 1/2% francez a 68,65—4 1/2 dito a 96,80.

Bolsa de Londres, 12 de janeiro—Consolidados de 95 3/8 a 95 1/2.

AVISOS

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA
O conselheiro director da alfandega grande de Lisboa annuncia para conhecimento de quem interessar, que recebeu hoje pelo correio os despachos do brigue nacional *Marianna*, mestre José Pedro de Senna, fechados na alfandega da ilha de S. Thome em 19 de outubro, e na da cidade da Praia da ilha de Cabo Verde em 13 de dezembro, tudo do anno passado.

Alfandega grande de Lisboa, em 13 de janeiro de 1860.

MONTE PIO GERAL
De ordem do ex.º sr. presidente da assembléa geral são convidados os socios para a sessão ordinaria, que ha de ter lugar no dia 15, pelas 12 horas da manhã, a fim de ouvir ler o relatório de gerencia da direcção, e proceder á eleição na conformidade do § 2.º do art. 20.º dos estatutos.

Lisboa, 7 de janeiro de 1860.—O secretario, A. M. de Oliveira Soares.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA LISBONENSE E ARTES CORRELATIVAS
Em conformidade do disposto nos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir no domingo, 15 do corrente, pelo meio dia, para a apresentação das contas das commissões administrativa e de melhoramentos; e igualmente para se proceder ás eleições da mesa, e commissões, administrativa, de melhoramentos, e de contas.

A mesa espera que todos os socios concorrerão a esta reunião, por serem de grande interesse os objectos a tratar.

Sala das sessões, 11 de janeiro de 1860.—O secretario, J. M. d'Almeida.

ASSOCIAÇÃO FRATERNA DAS ARTES ANNEXAS AO CULTO DE S. JORGE
É convocada a assembléa geral para terça feira, 17 do corrente, pelas oito horas da noite, para proceder á eleição dos cargos de que se compõe a mesa da assembléa geral. Lisboa, 9 de janeiro de 1860.—Jacinto José da Costa, secretario.

MONTE PIO UNÃO
Não tendo lugar a reunião annunciada para o dia 9 do corrente, é de novo convocada a assembléa geral para o dia 16 d'este mez, pelas 7 1/2 da noite, sendo a ordem do dia eleições geracs dos cargos para a gerencia, segundo o disposto no artigo 29.º dos estatutos.

Mesa da assembléa geral, 11 de janeiro de 1860.—O secretario, J. X. Vergolino, Junior.

MONTE PIO UNÃO
Não tendo lugar a reunião annunciada para o dia 9 do corrente, é de novo convocada a assembléa geral para o dia 16 d'este mez, pelas 7 1/2 da noite, sendo a ordem do dia eleições geracs dos cargos para a gerencia, segundo o disposto no artigo 29.º dos estatutos.

Mesa da assembléa geral, 11 de janeiro de 1860.—O secretario, J. X. Vergolino, Junior.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS
ALMANACH LUSITANO PARA 1860

Contendo alem da variedade de noticias proprias d'estas publicações, as seguintes curiosas listas, que devem servir de instrucção e auxilio aos que d'ellas carecerem—Família real portugueza—Casa real—Ministerio—Cortes—Lista dos empregados de todos

os ministerios—Lista dos titulos com as datas das creações.

Vende-se nas principais lojas de livreiros da capital, e principaes terras do reino e ilhas adjacentes. Preço 100 réis.

ANNUNCIOS

1.º PELO JUÍZO DA 6.ª VARA, e cartorio do escrivão Jacome, correm editos de trinta dias, a requerimento de Ignacio Alves de Azevedo, e sua mulher, chamando todas as pessoas que se julgarem com direito a oppor-se á habilitação que os justicantes estão produzindo para haverem a herança de seu filho Pedro Alves de Azevedo, fallecido em Bissau, a fim do o virem deduzir no dito prazo, pena de lançamento e revelia.

2.º NO JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA D'ELVAS, cartorio do escrivão Carmo Ferreira, correm editos de trinta dias, a contar do 9 do presente janeiro de 1860, chamando os credores certos e incertos para virem deduzir o direito que tiverem a réis 450\$000 metal, que se acham na mão de José da Silva Nunes, depositario do dito juizo, producto da arrematação que Jeronymo José de Carvalho Aguiar fez no dia 25 de dezembro ultimo de uma propriedade de casas na rua de Manuel Gomes Telha (vulgo dos Caldeirinhos), freguesia de Santa Maria d'Alcova, da mesma cidade; e em virtude de execução que João Antonio dos Santos moveu com procura em causa propria, de Pedro José Serrão da Veiga, a Maria Vicencia: findo que seja o dito prazo, os credores que não concorrerem a deduzir o mesmo direito serão lançados ás suas revelias, e será julgada a dita propriedade livre e desembaraçada, passando os encargos da hypotheca para o producto da arrematação em deposito.

3.º PELO CARTORIO DO ESCRIVÃO do tribunal da relação de Lisboa, José Maria Rodrigues, morador na rua da Magdalena, n.º 76, 2.º andar, é citado José da Silva Rato, da comarca de Santarém, para que no prazo de trinta dias, contados da publicação d'este, venha ao mesmo cartorio